

Doença e Morte

Apresentação

Redigimos esta apresentação em plena pandemia do covid-19. Ao lançarmos a chamada para o dossiê 9 da Revista M., com o tema “Doença e Morte”, não havia sombra ou sinal, tanto na imaginação e na fantasia quanto em dados observáveis ou observados e divulgados na mídia, do que viria a configurar a mais mortal das epidemias mundiais. Na chamada, afirmamos que em diferentes tempos, culturas, grupos e sociedades elaboraram – e elaboram – sistemas de classificação, leitura, entendimento e intervenção referentes ao que há algum tempo se convencionou chamar de saúde e, em oposição, doença. Com o processo de secularização iniciado há cerca de três séculos no Ocidente, à Medicina, baseada em saberes científicos, aos seus profissionais e instituições foram delegados os cuidados de doentes e, em especial, daqueles com enfermidades sem possibilidade de controle e/ou cura. Em suma, o processo do morrer passou a ser objeto de atenção e assistência de equipes de saúde, sobretudo a partir da segunda metade do século XX.

A ênfase dos trabalhos apresentados nesse dossiê incide sobre a gestão da morte na instituição hospitalar, com artigos de autores procedentes de distintos países e regiões da América Latina. O primeiro é de autoria de Mayleth Alejandra Zamora Echegollen, vinculada à área de Sociologia pela Benemérita Universidad Autónoma de Puebla e de Roberto Manero Brito, do Departamento de Educação e Comunicação

* Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Associada do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do IESC/UFRJ. CV: <http://lattes.cnpq.br/3860753416382806>

** Doutora em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires (UBA). Professora Adjunta da Carreira de Serviço Social da Faculdade de Ciências Sociais (UBA) e Pesquisadora do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET). CV: http://www.conicet.gov.ar/new_scp/detalle.php?id=25777&datos_academicos=yes

da Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, na cidade do México. Intitulado *La muerte en la Institución hospitalaria*, o artigo problematiza a morte e a doença no contexto hospitalar no estado de Puebla, México, nas duas primeiras décadas do século XXI. A partir de três investigações, o material analisado está organizado em torno das seguintes categorias: morte no contexto hospitalar, processos do morrer e doenças categorizadas como terminais. Com base nos estudos arqueológicos e genealógicos de Michel Foucault, os autores apontam as mudanças históricas ocorridas nas formas de significação da morte na instituição hospitalar, a partir da transformação nos modos de entendimento de saúde, corpo, vida e morte, com o advento da modernidade e da afirmação da ciência como produtora de verdades. Ao mesmo tempo, o artigo evidencia a centralidade da presença e atuação dos distintos atores sociais, no que concerne ao processo de tomadas de decisões referentes à morte e ao morrer: autoridades médicas, pacientes e familiares. Os autores indagam quem tem o poder de decisão e quais são as atribuições da família, concluindo tratar-se de um jogo complexo de poderes, em tramas que se desenvolvem em diferentes planos, regimes e lógicas.

No segundo artigo, *Experiencia y finitud, un abordaje fenomenológico en mujeres que transitan cáncer de mama en el Área Metropolitana de Buenos Aires*, Leila Martina Passerino, pesquisadora do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), em Buenos Aires, Argentina, reflete sobre a consciência da finitude em mulheres com diagnóstico de câncer de mama. Doença com relevante taxa de letalidade mundial, considerada com o potencial de efetuar uma ruptura biográfica na vida de muitas mulheres, a partir de seu diagnóstico. O conceito de Michael Bury (1982) de ruptura biográfica é objeto de análise no artigo, com as críticas dos anos 1990 e início de 2000. Apesar dos debates em torno desta noção, a autora aponta seu potencial heurístico e utiliza em sua investigação qualitativa. A partir de 25 entrevistas em profundidade com mulheres de camadas médias da área metropolitana de Buenos Aires, com câncer de mama – com idades entre 25 e 75 anos, todas com acesso a atendimento em saúde –, Passerino analisa suas narrativas, enfocando a incerteza surgida após recebimento do diagnóstico. Assim, as distintas percepções sobre a enfermidade afetam de modo diferencial as subjetividades analisadas.

O terceiro artigo do dossiê é de autoria de três profissionais de saúde, com formação em distintas áreas: Maria da Graça Alexandre, fisioterapeuta no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas de Porto Alegre, Brasil; Cristianne Maria Famer Rocha, professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Intitulado *Sobre a morte e o morrer: concepções de profissionais de saúde envolvidos em uma investigação sobre óbito infantil em Porto Alegre*, o artigo apresenta um estudo sobre as concepções de profissionais de saúde envolvidos em uma investigação sobre óbito infantil na cidade de Porto Alegre, no sul do Brasil. Antes de explicitar os dados do artigo e suas conclusões, faz-se necessário enfatizar a importância de desenvolvimento de pesquisa empreendida por profissionais de saúde com distintas origens e formações. O trabalho em equipe multi e interprofissional é avaliado por nós, as organizadoras desse dossiê, como de extrema relevância no campo da atenção em saúde.

Afinal, as diferentes categorias recebem formações em separado – cada um em uma faculdade (Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, entre outras), mas, na prática, necessariamente deverão atuar em conjunto. Não é possível efetuar ações de prevenção, promoção e intervenção em saúde somente por somente uma categoria profissional. Todas devem trabalhar em conjunto, em prol da saúde. O artigo se baseia em estudo qualitativo, com foco nos agentes que integram o Comitê de Prevenção em Mortalidade Fetal Tardia e Infantil (CMI) e os que atuam na Atenção Primária em Saúde do município de Porto Alegre/RS. Entrevistas com base em roteiro semiestruturado foram analisadas, e os autores destacam as percepções da morte como passagem associada ao futuro e como perda que acarreta sofrimento. Por fim, o artigo é concluído com a ênfase na necessidade de implementação de projetos de educação para a morte, dirigidos para profissionais de saúde.

Com o título *Diretivas Antecipadas de Vontade e a concepção do protagonismo do enfermeiro na visão de estudantes de Enfermagem*, o quarto artigo é de autoria de enfermeiros docentes e de uma discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Maria Luzia Machado Godinho, Edison Luiz Devos Barlem, Jamila Geri Tomaschewsk Barlem e Laureize Pereira Rocha) e do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (Silvana Bastos Cogo e Grazielle de Lima Dalmolin). Aborda a percepção de estudantes de enfermagem acerca das Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV). A partir de estudo qualitativo com quinze estudantes de enfermagem, reunidos em grupo focal, o artigo aponta o importante papel de profissionais da área da enfermagem no apoio a pacientes, tanto para explicitação de seus desejos como para ações voltadas ao respeito de suas vontades, tanto pela instituição hospitalar quanto por todos os profissionais de saúde. Vale acrescentar que, até pouco tempo atrás, as DAV não constituíam objeto de atenção e/ou de reflexão de profissionais da enfermagem nem era um tema presente na grade de disciplinas da Graduação da categoria. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem de 2017 (Resolução Cofen 564/2017) refere a importância do enfermeiro no apoio ético à expressão, pelo paciente de suas DAV.

O quinto e último artigo do dossiê, *“Lições sobre a Morte”: o discurso médico na obra de Pedro Nava*, é de autoria de Maria Alice Ribeiro Gabriel. A autora tem experiência nas áreas de Estudos literários e de História, e é vinculada ao curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba. O artigo aborda e discute os temas da doença e da morte na obra do médico e memorialista Pedro Nava, sob perspectiva interdisciplinar. A ótica humanística de Pedro Nava é objeto de exame da autora, que evidencia uma exploração das noções de morte e doença com enfoque sócio-histórico. Os conhecimentos médicos de Pedro Nava se somaram ao ideal da humanização na assistência em saúde, configurando o que Maria Alice Ribeiro Gabriel afirma constituírem preocupações importantes de Nava: a doença, a morte, o suicídio e o envelhecimento. O temor de uma velhice incapacitante, as metáforas da morte, além da capacidade de estabelecer nexos entre memória íntima e coletiva são alguns aspectos desenvolvidos neste artigo.

As diferentes origens dos autores, elaborando e apresentando distintas formas de abordagem e de reflexão sobre os processos que envolvem doença e morte, produzem a

riqueza e diversidade deste dossiê. O cenário vigente neste momento de expansão da Covid-19 – junho 2020 – evidencia a relevância da busca de variados enfoques sobre o adoecimento e o término da vida, uma vez que não é possível abordar fenômenos tão complexos somente a partir uma face do prisma.

Nesse contexto de proliferação de angústia e de incertezas em torno da pandemia que nos atravessa e atinge como humanidade. Estamos cercados e imersos em mortes em escala local, regional, nacional e global. Vivenciamos e buscamos produzir significados para essa ameaça silenciosa, indeterminada e generalizada, que incita medos e medidas de precaução, como uso de máscaras. Nossos contatos passaram a ser mediados por telas, com distância de nossos queridos. Nesse sentido, pensamos no dossiê como uma ponte que abre diálogos entre várias vozes, capazes de conexões intersubjetivas, em momentos em que, aparentemente, estamos perdendo muito.

Em suma, tal pluralidade de perspectivas, lugares e registros busca uma síntese na problemática unificada da chamada desse dossiê, que oferece como característica comum uma reflexão abrangente e sistemática sobre o processo de morrer. *Se a morte sempre chega tão cedo*, como afirma o renomado filósofo lituano Levinas (2000[1982]), que não nos pegue de surpresa, sem tê-la como horizonte compartilhado de preocupações das quais, apesar da finitude de nossa existência e de nossas limitações, estamos cientes de termos ousado desvendar algumas de suas formas possíveis, como temos feito ao longo de nossa história.

Referências Bibliográficas

BURY, Michael. Chronic illness as biographical disruption. *Sociology of Health and Illness*. Online, v. 4, n. 2, jul. 1982, p. 167-182.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). Resolução Cofen nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 233, 6 dez. 2017. Seção 1, p. 157. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>. Acesso: 20 nov. 2019.

LEVINAS, Emmanuel. *Ética e infinito*. Madrid: La balsa de la Medusa, 2000[1982].